

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

# O Ursinho Pooh e a árvore de mel

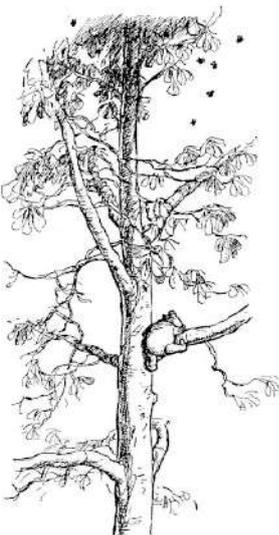
Era uma vez, há muito tempo atrás, por volta da última sexta-feira, o Ursinho Pooh vivia sozinho em uma floresta sob o nome de Sanders.

Um dia, quando estava caminhando, ele chegou a um lugar aberto no meio da floresta, e no meio desse lugar havia um grande carvalho e, do topo da árvore, veio um forte zumbido.



O Ursinho Pooh sentou-se ao pé da árvore, pôs a cabeça entre as patas e começou a pensar.

Em primeiro lugar, ele disse a si mesmo: "Esse zumbido significa alguma coisa. Você não consegue um zumbido assim, apenas zumbido e zumbido, sem que isso signifique alguma coisa. Se há um zumbido, alguém está fazendo um zumbido, e a única razão para fazer um zumbido que eu saiba é porque você é uma abelha." Então ele pensou por mais um longo



tempo e disse: "E a única razão de ser uma abelha que eu saiba é fazer mel."

E então ele se levantou e disse: "E a única razão para fazer mel é para que eu possa comê-lo." Então ele começou a subir na árvore.

Ele escalou e escalou e escalou, e, enquanto subia, cantava uma cantiga para si mesmo. Foi assim:

Não é engraçado

Como um urso gosta de mel?

Zumbido! Zumbido! Zumbido!

Eu me pergunto por que ele faz?

Então ele subiu um pouco mais...

e um pouco mais... e então só

um pouco mais. Naquela época,

ele havia pensado em outra música.

É um pensamento muito

engraçado que, se os ursos

fossem abelhas,

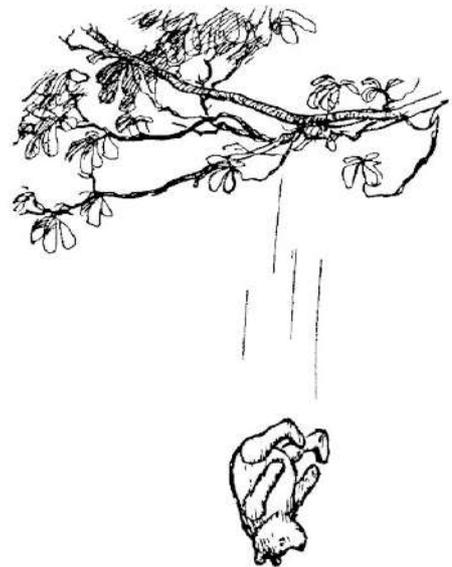
Eles construiriam seus ninhos no

fundo das árvores.

E sendo assim (se as Abelhas fossem Ursos),

Não deveríamos ter que subir todas essas escadas.

Ele estava ficando um pouco cansado a essa altura, então é por isso que ele cantou uma Canção de Reclamação. Ele estava quase lá agora, e se ele apenas ficasse naquele



galho...

Rachadura!

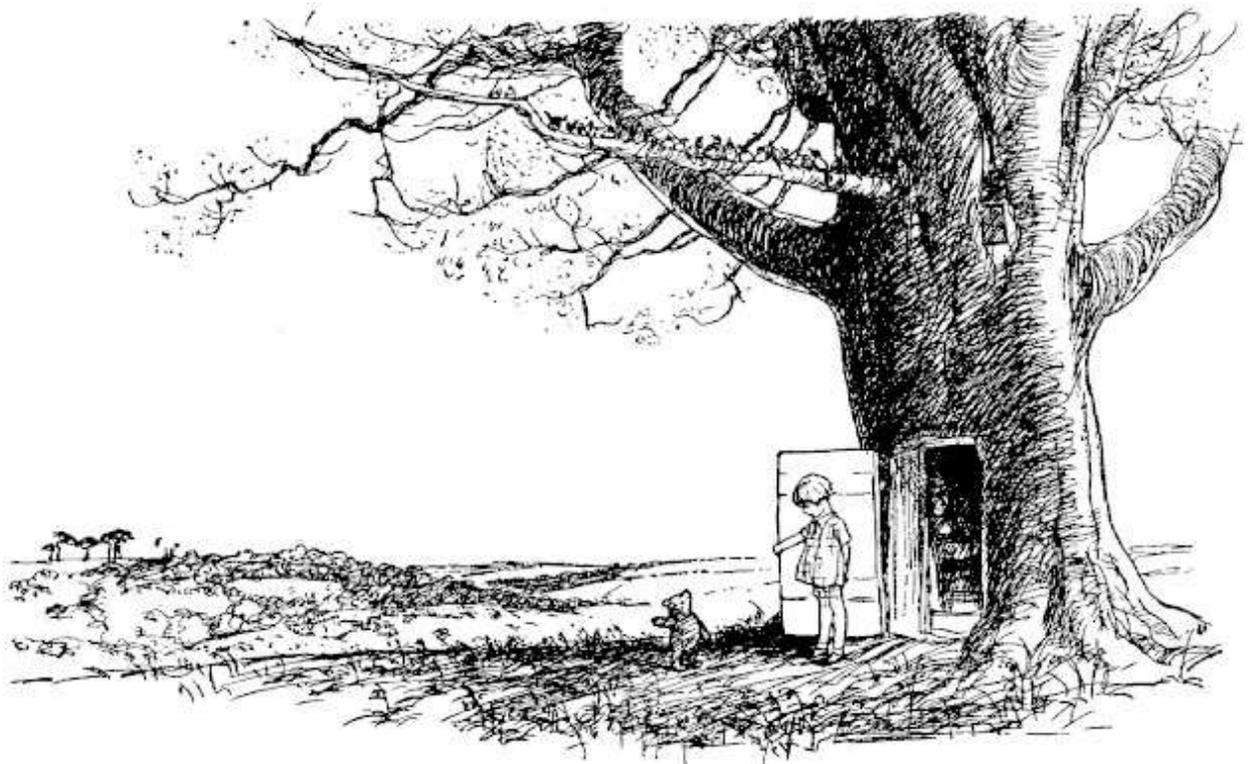
"Ah, socorro!" disse Pooh, ao cair três metros no galho abaixo dele.

"Se ao menos eu não tivesse..." ele disse, enquanto saltava seis metros para o próximo galho.

"Veja, o que eu pretendia fazer", explicou ele, ao virar de ponta-cabeça e cair em outro galho 10 metros abaixo, "o que eu pretendia fazer..."

"Claro, foi bastante..." ele admitiu, enquanto deslizava muito rapidamente pelos próximos seis galhos.

"Tudo vem, eu suponho," ele decidiu, enquanto se despedia do último galho, girou três vezes e voou graciosamente para um arbusto de tojo, "tudo vem se gostar tanto de mel. Ah, ajudem!"



Ele rastejou para fora do arbusto de tojo, limpou os espinhos do nariz e começou a pensar novamente. E a primeira pessoa em quem pensou foi Christopher Robin.



Então o Ursinho Pooh procurou seu amigo Christopher Robin, que morava atrás de uma porta verde em outra parte da floresta.

"Bom dia, Christopher Robin",

disse ele.

"Bom dia, Ursinho Pooh".

"Eu me pergunto se você tem algo como um balão?"

"Um balão?" perguntou Christopher.

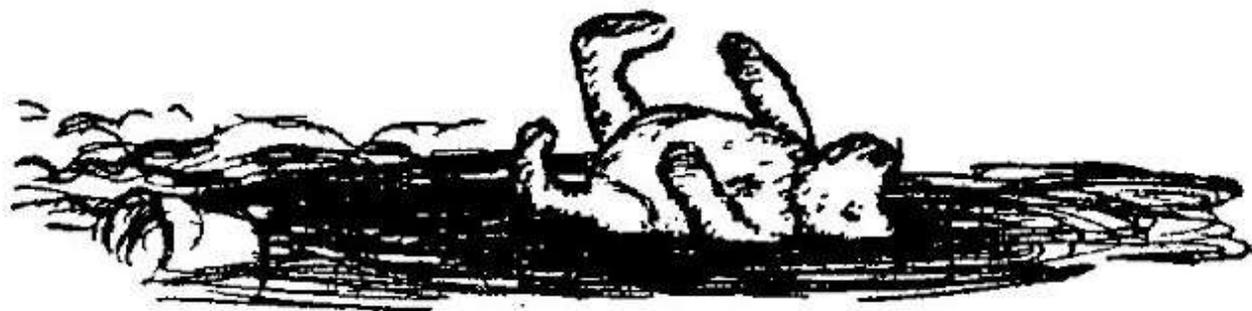
"Sim, eu apenas disse a mim mesmo: 'Será que Christopher Robin tem um balão?' Eu apenas disse a mim mesmo, pensando em balões e me perguntando."

"Para que você quer um balão?"

O Ursinho Pooh olhou em volta para ver se ninguém estava ouvindo, colocou a pata na boca e disse em um sussurro profundo: "Mel!"

"Mas você não consegue mel com balões!"

"Consigo", disse Pooh.



Bem, aconteceu que Christopher Robin tinha ido a uma festa no dia anterior na casa do seu amigo leitão e tinha balões na festa. Ele tinha um grande balão verde; e um dos parentes de Abel, o coelho, tinha um balão grande azul e o havia deixado para trás, pois era muito jovem para estar em uma festa; e então Christopher trouxe o verde e o azul para casa.

"Qual você gostaria?" Christopher Robin perguntou Pooh.

Ele colocou a cabeça entre as patas e pensou com muito cuidado.

"É assim", disse ele. "Quando você vai atrás de mel com balão, o legal é não avisar as abelhas que você está



chegando. Agora, se você tiver um balão verde, eles podem pensar que você é apenas parte da árvore e não notá-lo, e, se você tiver um balão azul, eles podem pensar que você é apenas parte do céu e não notá-lo, e a pergunta é: Qual é a mais provável?"

"Elas não notariam você embaixo do balão?" o menino perguntou.

"Elas podem ou não", disse o Ursinho Pooh. "Não dá para saber como as abelhas pensam." Ele pensou por um

momento e disse: "Vou tentar parecer uma pequena nuvem negra. Isso as enganará."



"Então é melhor você ficar com o balão azul", o menino disse; e assim foi decidido.

Os dois saíram com o balão azul e levaram o estilingue, só por precaução, como sempre faziam, e o Ursinho Pooh foi para um lugar

muito lamacento que ele conhecia, e rolou e rolou até ele ficar todo preto; e então, quando o balão estava pronto, e Christopher Robin e Pooh estavam ambos segurando a corda, o menino soltou de repente, e o Ursinho Pooh flutuou graciosamente para o céu e ficou lá - nivelado com o topo do a árvore e cerca de seis metros de distância dela.

"Viva!" Christopher Robin gritou.

"Isso não é bom?" gritou o Ursinho Pooh. "Como pareço?"

"Você parece um urso segurando um balão", Christopher disse.

"Não," disse Pooh ansiosamente, "-não como uma pequena nuvem negra em um céu azul?"



"Não muito."

"Ah, bem, talvez daqui de cima pareça diferente. E, como eu disse, nunca se sabe como as abelhas pensam."



Não havia vento para levá-lo para mais perto da árvore, então lá ele ficou. Ele podia ver o mel, podia sentir o cheiro do mel, mas não conseguia alcançar o mel.

Depois de um tempo ele chamou pelo amigo.

"Christopher Robin!" ele disse em um

sussurro alto.

"Oi!"

"Acho que as abelhas suspeitam de alguma coisa!"

"Que tipo de coisa?"

"Não sei. Mas algo me diz que elas estão desconfiadas!"

"Talvez pensem que você está atrás do mel delas."

"Pode ser. Não dá para saber como as abelhas pensam. Houve outro pequeno silêncio, e então ele chamou o amigo de novo.

"Christopher Robin!"

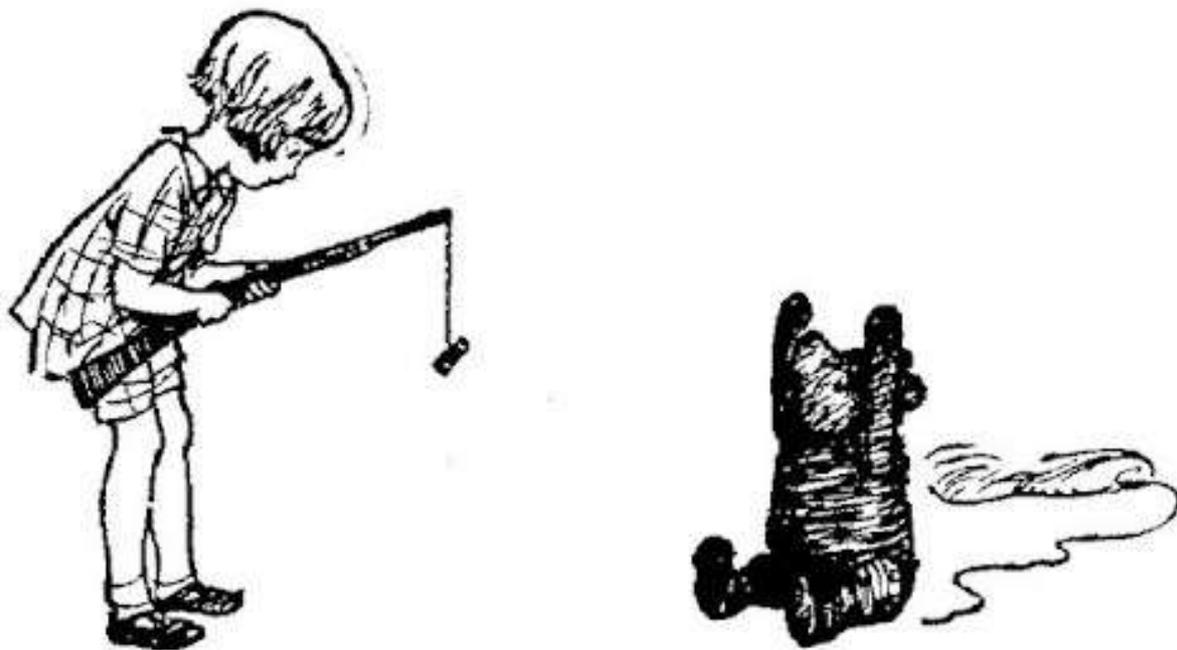
"Sim?"

"Você tem um guarda-chuva em sua casa?"

"Acho que sim."

"Gostaria que você o trouxesse aqui e andasse para cima e para baixo com ele, e olhasse para mim de vez em quando e dissesse 'Hm, parece que vai chover'. Acho que, se você fizesse isso, me ajudaria na enganação que estamos fazendo com essas abelhas."

Christopher Robin riu para si mesmo, "velho urso bobo!" mas não disse isso em voz alta porque gostava muito do



urso e foi para casa buscar seu guarda-chuva.

"Ah, aí está você!" chamou o Ursinho Pooh, assim que Christopher voltou para a árvore. "Eu estava começando a ficar ansioso. Descobri que as abelhas agora estão definitivamente desconfiadas."

"Devo abrir meu guarda-chuva?" o menino perguntou.

"Sim, mas espere um momento. Devemos ser práticos. A abelha importante para enganar é a Abelha Rainha.

Você consegue ver qual é a Abelha Rainha aí de baixo?"

"Não."

"Uma pena. Bem, agora, se você andar para cima e para baixo com seu guarda-chuva, dizendo: 'Hm, parece que

vai chover', farei o que puder cantando uma pequena canção da nuvem, como uma nuvem deve cantar... Vai!" Então, enquanto Christopher caminhava para cima e para baixo e se perguntava se iria chover, o Ursinho Pooh cantou esta música:

Como é doce ser uma nuvem

Flutuando no Azul!

Cada pequena nuvem

Sempre cantam e ouvem.

"Como é doce ser uma Nuvem

Flutuando no Azul!"

Olha como fluem

Ser uma pequena nuvem.

As abelhas ainda zumbiam de forma tão suspeita quanto antes. Algumas delas, de fato, deixaram seus ninhos e voaram ao redor da nuvem quando começou a segunda estrofe dessa música, e uma abelha sentou-se no nariz da nuvem por um momento e depois se levantou novamente.

"Christopher – ai! – Robin," gritou a nuvem.

"Sim?"

"Eu estava pensando e cheguei a uma decisão muito importante. Esse é o tipo errado de abelha."

"São o que?"

"O tipo errado. Então eu acho que elas fariam o tipo errado de mel, você não acha?"

"Será?"

"Sim. Então acho que devo descer."

"Como?" Christopher Robin perguntou.

O Ursinho Pooh não tinha pensado nisso. Se ele soltasse a corda, ele cairia - bum - e ele não gostou da ideia.

Então ele pensou por um longo tempo e disse:

"Christopher Robin, você deve atirar no balão com seu estilingue. Você está com ele?"

"Claro que sim" disse. "Mas se eu fizer isso, vai estragar o balão".

"Mas se você não o fizer", disse Pooh, "eu terei que deixá-lo ir, e isso me machucaria."

Quando ele colocou assim, Christopher entendeu, apontou com muito cuidado para o balão e atirou.

"Ai!" disse Pooh.

"Eu errei?" Christopher Robin perguntou.

"Você não errou exatamente", disse Pooh, "mas errou o balão."

"Sinto muito", o menino disse, e atirou de novo, e desta vez acertou o balão, e o ar saiu lentamente, e o Ursinho Pooh flutuou até o chão.

Mas seus braços estavam tão rígidos por tanto tempo segurando a corda do balão que ficaram eretos no ar por mais de uma semana, e sempre que uma mosca vinha pousar em seu nariz ele tinha que assoprá-la. E eu acho - mas não tenho certeza - que é por isso que ele sempre foi chamado de Pooh.